

DESENVOLVIMENTO DE MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS

RAÍNE FONSECA DE MATTOS¹, RENATA ESPÍNDOLA DE MORAES²;
RUTIELE NOLASCO RICKES³, LUCIANA DE PÁS ARAÚJO⁴, LUANA
BOTELHO⁵; CLEDERSON IDENIO SCHMITT⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – rainemattos@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – renatiinha_moraes@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rutizootecnia2014@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lu_zootecnia@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – luanabotelho021@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – schmittproducoes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Para se produzir uma carne, leite ou lã, ou ambas, necessita-se a adoção de boas práticas de manejo agropecuário, com isso, será possível garantir a segurança e qualidade dos produtos, incrementar a produção, produtividade e competitividade, além de atender às exigências dos mercados internacionais e à legislação brasileira (EMBRAPA, 2004). Diante de poucas referências para adoção de boas práticas agropecuárias em ovinos no estado do Rio Grande do Sul e de um manual de bovinos leiteiros voltado a realidade do estado. Este trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de um manual de boas práticas agropecuárias na produção de ovinos e bovinos leiteiros criados no estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O manual foi desenvolvido pelo grupo de estudos em zootecnia de precisão da universidade federal de Pelotas, o qual está ligado ao curso de zootecnia e ao programa de pós-graduação em zootecnia. O grupo tem a participação de discentes da graduação e pós-graduação em zootecnia.

O desenvolvimento do manual de boas práticas agropecuárias na voltados para a ovinocultura e pecuária leiteira do estado do Rio Grande do Sul, sendo voltado para produtores da região sul do Brasil. Para elaboração deste manual, foi adaptado das recomendações de manejo de boas práticas em ovinos da Embrapa (2004) e Chapaval et al.(2006).

Como o presente trabalho é voltado a pequenos produtores rurais, procurou-se dividir-lo em tópicos para melhor entendimento e compreensão. Inicialmente foi abordado as questões gerais, manejo do rebanho, reprodução, manejo sanitário, aspectos nutricionais e instalações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação do presente manual de boas práticas agropecuárias (BPA) é uma conquista para os produtores da região, pois na adoção de boas práticas está ganhando para obter uma produção adequada. Porque a adoção de BPA, proporciona um alimento seguro e de qualidade (CHAPAVAL et al.; 2006). Além disso, o uso desse manual nas atividades rotineiras da ovinocultura e bovinocultura leiteira irá garantir que o produto final, como exemplo: a carne, tenha qualidade para o consumidor. Visto que ele descreve a maneira correta da

realização de determinados procedimentos, com isso garantindo um alimento seguro (ANVISA, 2004).

Com a divisão em tópicos facilita a compreensão e entendimento e para auxiliar utilizou-se textos curtos com letras maiores, na forma de tópicos focando nas principais questões do BPA e para auxiliar utilizou-se o recurso de fotos, para que os produtores rurais consigam entender com maior facilidade. Pois muitos pequenos produtores são somente alfabetizados com baixo nível de escolaridade até a 3ª série do ensino fundamental (PEREIRA, 2007). E o uso de um conteúdo técnico aprofundado não seria compreendido.

No primeiro tópico abordou-se questões mais gerais, onde primeiramente explicou-se as divisões de categorias de animais em cordeiro, borrego (a), ovelha, carneiro e capão, no caso de ovinos. Ainda se destacou as raças mais criadas na região sul, determinação da idade através da dentição do animal, que aliais é um ponto importante para tomadas de determinadas decisões. A avaliação da idade pela dentição do animal é extremamente importante na pecuária pois além de determinar a idade é possível descobrir alguns problemas genéticos como prognatismo (MCMANUS et al.; 2010).

Os demais tópicos abordados foram: manejo do rebanho, reprodução animal, manejo sanitário, manejos nutricionais, características da lã, instalações para ovinos, sendo todos visando um bem-estar animal. Pois o bem-estar animal parte do princípio de adoção de boas práticas no manejo dos animais na propriedade, assim evitando estresse e problemas posteriores (BROOM & MOLENTO, 2004).

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que a elaboração do presente manual foi de um aprendizado curricular muito importante. E também ele servirá de apoio técnico aos produtores rurais criadores de ovinos e bovinos leiteiros, por ele ter um nível de informação técnica, com linguagem apropriada, com fotos e textos curtos vão permitir uma fácil leitura e interpretação.

Além disso o uso adequado do presente manual irá ajudara na obtenção de um produto final com qualidade e segurança. Estando todas essas questões atreladas ao bem-estar animal, proporcionando um adequado manejo do rebanho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. **Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2004.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar Animal: conceito e questões relacionadas – Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v.9, n.2, p.1-11, 2004

CHAPAVAL, I.; ALVES, S.F.F. **As boas práticas agropecuárias na propriedade rural**. Sobral – PE: EMBRAPA Capinos, 2006.

IBGE 2010. **Censo Agropecuário**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Brasília, DF. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2010/tabelas_pdf/tab17.pdf> Acesso em 15 jun. 2016.

PEREIRA, L.L. **Perspectivas de produtores de ovinos em Santana do Livramento/RS - o sistema de interesse e sua solvência.** 2007. Dissertação (Mestre em Agroecossistemas) -Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina.

MCMANUS, C.; LOUVANDINI, H.; DALLAGO, B.; MELLO, C. B.; SEIXAS, L. Estimando a idade de um animal usando os dentes. **Série Técnica Genética**, ed. Dez. 2010.

VIANA, J.G.A.; SILVEIRA, V.C.P. Análise econômica da ovinocultura na metade sul do Rio Grande do Sul. Anais **46º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL**, Rio Branco, AC, 2008.